



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR –  
GEPPE**

**VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade***

**METACOGNIÇÃO: CONHECER O PRÓPRIO CONHECER NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

Tatiane Daby de Fatima Faria Borges, UFU, tatianedaby@gmail.com  
Letícia Alexandra de Assis, UFU, leticia.alexandra@ufu.br  
Guilherme Saramago de Oliveira, UFU, gsoliveira@ufu.br

**RESUMO**

O presente artigo discute a relevância de práticas pedagógicas metacognitivas na Educação Infantil como parte essencial de um processo gradativo de “conhecer do próprio conhecer”. A metacognição, apresenta-se como uma metodologia ativa, individual e cognitiva que será constituída pelo desejo de aprender e de refletir o aprender, se define como a capacidade do indivíduo de ter consciência de seus atos e pensamentos. Destaca as condições cognição e motivação como fundamentais para o interesse de crianças para a aprendizagem, uma vez que, a motivação é um comportamento observável determinada pelo esforço e a ação, pela manutenção e conduta em busca do aprender, numa visão integradora de cognição e motivação. Assim, apresenta também os processos pelos quais, crianças de 0 a 5 anos, constroem conhecimentos por meio da metacognição. Enquanto estratégia cognitiva, a metacognição apenas será consolidada como um processo pessoal mediante a maturidade cognitiva alcançada ao longo do seu processo de estimulação e escolarização, ou seja, ocorre de maneira gradativa e angariada pela ação do indivíduo em sua aprendizagem. Dessa forma, a Educação Infantil é uma fase importante para a inicialização do trabalho metacognitivo, uma vez que nesse período a criança dispõe de mecanismos biológicos, físicos, cognitivos, afetivos e motivacionais que podem desencadear altas habilidades e competências metacognitivas. Por fim, reflete o papel do professor para a efetivação de práticas pedagógicas metacognitivas na Educação Infantil através de atividades instigantes, investigativas, hipotéticas e indutivas que priorizem a participação ativa da criança e a sua constante ação intelectual e cognitiva. No trabalho metacognitivo na Educação Infantil, o professor deve ater-se a um planejamento de atividades que inicie com estímulos motivacionais de modo a envolver a criança no interesse pela participação da construção do conhecimento, assim estes estímulos são planejados com intenção de um trabalho metacognitivo.

**Palavras chave:** Estratégias metacognitivas, Metacognição, Educação Infantil

**Eixo Temático:** Eixo 2: Práticas pedagógicas e psicopedagógicas na perspectiva da diferença humana.

**1. Ideias Iniciais**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR –  
GEPPE**

**VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade***

A década de 1970, para a Psicologia do Desenvolvimento e posteriormente para a Educação, marca a apropriação de um novo termo que propõe modificar os princípios do aprender, que sobrevém como um processo de ação cognitiva individual com constante refletir o aprender.

John Flavell torna-se o nome científico precursor da Abordagem Metacognitiva de Aprendizagem. Psicólogo clínico, Flavell acredita que a memória possui duas características distintas, porém fundamentais para a aprendizagem: reconhecer e recordar. Neste sentido, parte do pressuposto de que as pessoas, de um modo individualizado, têm seus próprios processos cognitivos e a habilidade de controlá-los, monitorando, organizando e modificando-os para realizar objetivos concretos.

Para Flavell (1976), metacognição é a habilidade de refletir sobre uma determinada tarefa (ler, calcular, pensar, tomar uma decisão) e sozinho selecionar e usar métodos particulares para resolver tanto as tarefas diárias, quanto as escolares, por exemplo.

Partindo do pressuposto que a aprendizagem se dá de maneira intrínseca numa constante ação cognitiva, pode-se acreditar que o ato de aprender é inerente ao ser humano, portanto, é adquirida ao longo de toda existência. Especialmente para as crianças de 0 a 5 anos, no que refere o foco desse estudo, a aprendizagem é caracterizada como um ato ativo, curioso, lúdico, interativo e prático.

A aprendizagem na Educação Infantil neste sentido, precisa pautar-se num processo significativo, interessante e autônomo, que oportunize a participação ativa da criança tanto no ato de aprender como no ato de refletir sobre a sua aprendizagem. Tais princípios também são priorizados pela metacognição, sob a perspectiva de desenvolver capacidades cognitivas e capacidades motivacionais.

É importante ressaltar que a criança da Educação Infantil se encontra em desenvolvimento de uma maneira integralizada: cognitivo, afetivo/social e físico, de maneiras indissociáveis. Outro fator relevante nessa etapa da educação é a aprendizagem pelo prazer,



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR –  
GEPPE**

**VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade***

pela autonomia de maneira ativa e na interação com outras crianças e com os adultos presentes em seu meio.

## **2. Metacognição na Educação Infantil: cognição e motivação**

Diferentemente de outras etapas da Educação Básica, a Educação Infantil deve ser compreendida na transversalidade e interdisciplinaridade de conhecimentos, considerando a criança e suas condições individuais para aprendizagem, assim como o seu interesse pela mesma.

Para compreender como a criança elabora seus conhecimentos em busca de uma aprendizagem significativa, é preciso compreender sobre o processamento do conhecimento. Cosenza e Guerra (2011, p. 38) citam que o sistema nervoso se modifica durante toda a vida, e que “[...] há um aumento da conectividade entre as células corticais progressivo durante a infância, mas declina na adolescência até atingir a vida adulta, diminuindo a taxa de aprendizagem de novas informações”.

A infância estaria assim marcada por diferentes tipos de aprendizagens e todas culminam no desenvolvimento integral da criança. É a fase mais preciosa da vida em níveis de condição e predisposição para aprender. As autoras acima mencionadas, prestam construtos dizendo que a aprendizagem é consequência de uma facilitação da passagem da informação, sendo fruto de modificações estruturais do sistema nervoso de cada um. Outrossim, a aprendizagem é um fenômeno individual e privado que vai obedecer as circunstâncias históricas individuais.

Fonseca (2008, p. 68) corroborando com Cosenza e Guerra (2011), evidencia que a aprendizagem e o desenvolvimento do sistema nervoso são processos interdependentes que se pressupõem mutuamente: “[...] para haver aprendizagem, é necessário que o cérebro do indivíduo amadureça, conforme ele desenvolve e aprende, mudanças progressivas e cumulativas ocorrem em nível molecular, celular, estrutural e comportamental.”



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR –**  
**GEPPE**

**VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR**  
**IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR**  
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade*

Na conjectura que o desenvolvimento cognitivo seja pessoal e de uma constante ação intelectual, acredita-se que ele por sua vez, pode ser planejado e assim estimulado. Na Educação Infantil faz-se importante a seleção de atividades que priorizem o desenvolvimento cognitivo ao passo que leve e oportunize a criança a pensar, refletir e criar estratégias para solucionar situações problemas que lhes são apresentadas.

Nesta perspectiva Rosenau (2012) assevera que é fundamental para as intenções educativas na Educação Infantil as situações concretas, nas quais a criança precise explorar conhecimentos específicos como o movimento, a música, a arte, a linguagem oral e escrita, o conhecimento lógico-matemático, as ciências humanas e sociais.

Smolle (2000, p. 171) complementando a ideia de Rosenau (2012), de Fonseca (2008) e de Cosenza e Guerra (2011), afirma que “[...] Os significados que o aluno constroi são o resultado do seu próprio trabalho, mas também, dos conteúdos de aprendizagem e da ação do professor”.

Outro fator imprescindível para o desenvolvimento cognitivo é a capacidade motivacional. Sobre a questão motivacional, Beber (2007) cita:

O professor deve entender o interesse e sua relevância no aprendizado. Quando uma criança é encorajada a seguir seus interesses, ela se envolve no verdadeiro processo da descoberta do conhecimento por si própria. Em suas tentativas de encontrar sentido no que vê e de resolver os problemas com os quais se depara, ela é auto motivada a descobrir ou criar “respostas” (BEBER, 2007, p. 19).

Beber, Silva e Bonfiglio (2014, p. 78) prestando construtos a Beber (2007) asseveram que aspectos cognitivos estimulam a confiança, a autoestima e o afeto, e pontuam ainda que “[...] Aprender é muito mais que um processo mecânico de aquisição de conhecimento; é um caminho permeado de prazer e trabalho, em que a superação dos obstáculos deve acontecer de forma a proporcionar crescimento intelectual e emocional”.

Dessa forma, para que haja a aprendizagem, elenca-se como fatores determinantes a reflexão sobre o porquê e para que aprender, o estar interessado, motivado e integrado, além da



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR –  
GEPPE**

**VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade***

efetiva participação no processo de aquisição de conhecimento. Para que isso aconteça, na Educação Infantil deve haver atividades envolventes e objetivas que integrem o desejo motivacional e o desenvolvimento cognitivo.

Bransford, Brown e Cocking (2007), em colaboração a Cosenza e Guerra (2011), citam sobre a discussão entre cognição e motivação que:

Toda instituição escolar deve participar ativamente do processo educacional, cada componente deve refletir sobre seu papel, conhecer cientificamente como as crianças aprendem a planejar e agir em conformidade. A instituição deve proporcionar mecanismos de planejamento e trabalho cooperativo entre educadores, visando uma formação do aluno regida pela complexidade dos conhecimentos, do mundo e da vida em sociedade. Levar o educando a querer aprender é o desafio primeiro da didática, do qual dependem todas as demais iniciativas (BRANSFORD; BROWN; COCKING, 2007, p. 78).

As escolas de Educação Infantil precisam associar em suas propostas de atividades pedagógicas o desenvolvimento cognitivo e as ações motivadoras que levam as crianças a quererem aprender, modificando a sua estrutura cognitiva. A aprendizagem apenas se tornará significativa e permanente se além do conteúdo, ela vier associada ao prazer e ao querer aprender.

As instituições escolares necessitam efetivar programas de potencialização da aprendizagem de maneira a unir cognição e motivação, desenvolvendo por estes princípios as características metacognitivas, uma vez que oportunizarão as crianças o pensar na aprendizagem, eliminando o automatismo, a reprodução de conhecimentos e darão espaço para o efetivo construto cognitivo.

Nesse contexto, Beber, Silva e Bonfiglio (2014) ressaltam que a Educação Infantil tem por objetivo a promoção da autonomia das crianças através da inibição das práticas controladoras na aquisição do conhecimento, dando enfoque a um processo de ensino que possibilite o autoconhecimento, a reflexão e a indagação, numa constante ação intelectual motivada por interesses particulares pelo aprender.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR –  
GEPPE**

**VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade***

**3. O desenvolvimento metacognitivo em crianças pequenas**

A criança aprende por meio de suas vivências no decorrer da sua primeira infância, tal fase é muito significativa para a formação do aprendiz e de suas habilidades acadêmicas.

Segundo Fonseca (2008 p. 78), “[...] Respeitar a natureza da criança é a palavra de ordem no processo de ensino-aprendizagem. Isso porque é desejável haver coerência entre este e o desenvolvimento funcional do sistema nervoso”.

Nesse paradigma, é na Educação Infantil onde acontecem as ações que marcarão o desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos, compreendendo o sentir, o mexer-se e o explorar. É preciso haver durante as atividades pedagógicas momentos dinâmicos que oportunizem a exploração de diferentes estímulos, envolvendo a criança no processo de aquisição do conhecimento.

Flavell (1976) diz que em qualquer atividade cognitiva acontece um grande número de processamento de informações. Nesse sentido, é necessário elaborar situações problemas em que as crianças busquem mecanismos particulares para resolvê-los em um trabalho metacognitivo.

A seleção de estímulos e de situações estimuladoras será o gatilho que provocará na criança uma constante regulação cognitiva, isto é, a reflexão dos conhecimentos adquiridos, de maneira a possibilitar o agrupamento de novas informações advindas de uma ação reflexiva e que modificarão a informação primária.

Para que o processo de aprendizagem ocorra de maneira significativa segundo Batista, Gueno e Portilho (2011) é imprescindível que a criança desde sua primeira infância, conheça e estabeleça suas próprias estratégias de aprendizagem elencando potencialidades e fragilidades cognitivas. A estes caminhos para a aprendizagem dá-se o nome de estratégias metacognitivas.

Segundo Flavell (1979), há metáfases que as crianças vão gradualmente adquirindo e que as auxiliarão no desenvolvimento de suas capacidades metacognitivas por toda vida. As metáfases descritas pelo autor citado são: a criança aprende a identificar as situações em que o



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR –  
GEPPE**

**VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade***

armazenamento de informações será útil; aprende a correlacionar informações resolvendo problemas; aprende a fazer buscas de informações armazenadas que podem ser úteis na solução de um problema.

Para melhor compreensão da dinâmica do trabalho metacognitivo na Educação Infantil, Batista, Gueno e Portilho (2011) apresentam a analogia:

O processo de aprendizagem pode ser comparado a uma árvore. A raiz seria representada pelos conhecimentos prévios, os quais se consolidam dentro de cada pessoa a partir das experiências vividas (tronco e galhos). Estes conhecimentos com o tempo são modificados ou acrescentados pelas situações que a vida apresenta (ventos, chuvas, geadas etc), e como resultado desta mudança, se adquire novas informações e representações (folhas que brotam), que futuramente se tornarão conhecimentos novos (BATISTA; GUENO; PORTILHO, 2011, p. 66).

Tomando como base o exemplo elaborado por Batista, Gueno e Portilho (2011), em correlação a metacognição e a Educação Infantil, é preciso compreender que a criança quando chega à escola, traz consigo múltiplas aprendizagens que são adquiridas em espaços não escolares, e que tais conhecimentos são indispensáveis à construção de saberes pedagógicos. Os conhecimentos adquiridos na escola vão abarcar e ampliar os conhecimentos primários da criança e se desencadearão em uma constante ação intelectual da mesma.

Especificamente acerca da metacognição, Flavell (1979, p. 125) assevera que “[...] Em geral é definida ampla e livremente, como qualquer conhecimento ou atividade cognitiva que toma como seu objeto, ou regula, qualquer aspecto de qualquer iniciativa cognitiva. Ela é chamada metacognição porque seu sentido essencial é cognição”.

A metacognição, na Educação Infantil, deve ser desenvolvida mediante um bom planejamento que leve em consideração a criança, o conhecimento, a estimulação/ motivação e a avaliação. Antes do desenvolvimento de qualquer atividade, é interessante oportunizar a criança a busca de seus conhecimentos prévios acerca do assunto a ser trabalhado, pois tal ação oportuniza ao estudante a busca por estratégias, a rememoração de conhecimentos prévios, a formulação de hipóteses e propostas de soluções a partir de seus pensamentos primários.





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR –  
GEPPE**

**VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade***

Para Pimenta (2000), quando a criança organiza seus pensamentos, ela inicia um processo de análise das informações, assim como se curva a uma constante ação cognitiva e intelectual. Na interação com os colegas e adultos, ela vai refutando suas ideias primárias para levantar novas hipóteses, sendo capaz de organizar e refletir sobre o conhecimento. A essa tarefa de análise e reflexão do conhecimento dá-se o nome de estratégia metacognitiva.

Como em um ciclo, feito em etapas, a criança vai apropriando-se das estratégias de aprendizagem e da metacognição, gradativamente. É importante ressaltar que a seleção, compreensão e aquisição de estratégias metacognitivas por parte da criança consiste num fator processual a ser alcançado mediante estímulos de situações que instiguem a ação intelectual da criança.

As crianças da Educação Infantil iniciam o seu processo de construção metacognitiva por meio de atividades estimuladoras que as levam a dar respostas mediante sua ação cognitiva, no entanto, com as respostas apresentadas inicia-se um ciclo inverso, pautado em questionamentos como: “Por que essa resposta?” “Como se chegou a esse resultado?”. De maneira indagativa a criança apresenta suas estratégias cognitivas e reflete o conhecimento numa ação metacognitiva.

Torna-se imprescindível no trabalho metacognitivo com crianças de 0 a 5 anos a compreensão de que crianças se tornam sujeitos ativos na aprendizagem quando são motivados pelo prazer em aprender, sendo a atitude participativa essencial para a capacidade de pensar e de adquirir habilidades e competências acadêmicas.

Para Souza (2021), utilizar problemas reais e situações em que a criança possa vivenciar uma problemática auxilia no desenvolvimento das habilidades cognitivas. Tais situações devem provocar ainda na criança um constante desejo investigativo e hipotético, possibilitando que a mesma correlacione conhecimentos e construa novos.

Lorenzato (2008, p. 65) afirma que “[...] o conflito cognitivo é um estímulo ao desenvolvimento metacognitivo”. Haja vista a afirmativa, evidencia-se que o desenvolvimento





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR –  
GEPPE**

**VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade***

da cognição em crianças da Educação Infantil deve pautar-se no conflito cognitivo e intelectual, onde a mesma se veja emergida em uma constante ação intelectual mediada pela interação, pelo diálogo, pela investigação, pelo levantamento de hipóteses e pela aquisição de conhecimento.

A Educação Infantil faz-se primária para a construção metacognitiva do indivíduo, sendo essencial para a construção de um pensamento ativo, autônomo e independente. Para o êxito desta etapa metacognitiva é preciso considerar um planejamento que não chegue à construção de um conhecimento desejado e esperado pelo professor, mas sim, que provoque diferentes respostas a um mesmo conhecimento ensinado, uma vez que contemplará a individualidade de cada criança e a sua seleção de estratégias de aprendizagem.

#### **4. O professor e o desenvolvimento da metacognição na Educação Infantil**

O propósito da metacognição é oportunizar à criança em diferentes etapas da educação a avaliação e administração de suas próprias aprendizagens, pensando sobre o processo e as estratégias cognitivas que dão significado a aprendizagem, tornando-a significativa.

Como estratégia cognitiva, a metacognição permite-nos compreendê-la como uma ação intelectual individualizada, que será alcançada e consolidada de maneira gradativa mediante constantes atividades que promovam impulsos cognitivos que abarquem em especial a reflexão, a análise, a hipótese e a solução de situações problemas que se transformarão em aprendizagem e conhecimento.

Prestando contributo a essa discussão, Portilho e Küster (2006) reverberam que:

Se as crianças geralmente aprendem a partir da própria experiência, é interessante também que reflitam sobre os motivos que as levam a aprender. Primeiramente, para adquirir a informação, ou seja, conhecimentos. Num segundo momento, para conhecer as próprias habilidades e estratégias, assim como a maneira de utilizá-las, o chamado conhecimento metacognitivo, que busca o conhecer sobre nossas próprias possibilidades, dificuldades, nossos recursos pessoais de tempo, atenção e reflexão, bem como, a motivação diante das dificuldades (PORTILHO; KÜSTER, 2006, p. 24).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR –  
GEPPE**

**VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade***

Em referência a ideia apresentada pelas autoras acima, a criança na Educação Infantil precisa atrelar sentido à sua aprendizagem e por isso, o processo motivador é desencadeador do desejo e do interesse em aprender.

Parolin (2007) em corroboração a Portilho e Küster (2006) pontua que a aprendizagem tem uma relação diretiva com o processo de estimulação e com as relações motivacionais e afetivas que foram proporcionadas à criança nesse processo.

Segundo Kramer (2007), para o desenvolvimento cognitivo da criança é necessário considerar que ela conhece e constrói as noções e conceitos à medida que age e observa, incorpora relações e enfrenta desafios por meio da troca de informações com outras crianças e com o professor, desenvolvendo assim o seu pensamento.

O trabalho metacognitivo na Educação Infantil deve estar ancorado em atividades que possibilitem a interação entre as crianças com o conhecimento a ser construído e o professor, com a intencionalidade de oportunizar a ação da criança na construção do conhecimento, fazendo-a sentir-se parte ativa da aprendizagem e em constante atividade que a instigue a refletir, a hipotetizar e a responder pela sua condição cognitiva.

Para Rosenau (2012), o papel do professor é perceber as especificidades e necessidades do grupo sala, e assim, disponibilizar objetos, criar situações problema que estimulem a descoberta por parte da criança com a finalidade de desenvolver suas estratégias cognitivas.

Complementando o pensamento de Rosenau (2012), Bransford, Brown e Cocking (2007, p. 300) afirmam que “[...] Os professores têm o papel decisivo de ajudar os aprendizes a partilhar sua compreensão, tomando-a como ponto de partida, corrigindo as concepções incoerentes, observando os aprendizes e envolvendo-se com eles durante o processo de aprendizagem”.

Para Caldeira e Parolin (2007, p. 17), “[...] professores necessitam ter suas mentes despertadas para a delicadeza e amplitude das relações que educam. O desafio de compreender



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR –  
GEPPE**

**VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade***

o ser humano e suas peculiaridades se faz vivendo diferentes situações, refletindo sobre elas e compartilhando suas reflexões com seus pares”.

Em consonância aos pensamentos de Rosenau (2012), Bransford, Brown e Coocking (2007), Caldeira e Parolin (2007) e Fonseca (2008) asseveram que o professor da Educação Infantil deve assumir o papel de facilitador da aprendizagem, de modo a permitir situações e estímulos cada vez mais variados, onde a intenção pedagógica seja mais que um ritual de planejamento de conteúdos desejáveis. Que seja um espaço onde a criança aprenda, em uma prática que envolva diálogo, de maneira formativa, proativa e que oportunize mais que a aquisição de conhecimento, mas que gere a possibilidade de reflexão e construção desse conhecimento.

Para isso, o professor deve lançar mão de estratégias pedagógicas que auxiliarão a criança a aprender melhor e que possibilitarão a ela articular e estabelecer relações aos conhecimentos anteriormente adquiridos.

Para tanto, Sanmartì (2009) e Pozo (2002) destacam algumas estratégias que auxiliam a aprendizagem das crianças, como: partir do conhecimento prévio; condensar conhecimentos básicos; diversificar atividades; situações de recuperação; correlacionar aprendizagens; propor atividades reflexivas e cooperativas; instruir a aprendizagem; atentar para o motivo.

Sobre as estratégias pedagógicas que o professor deve se dispor, Beber, Silva e Bonfiglio (2014) reverberam que tal profissional tem a função de construir estratégias que direcionem a criança à atividade a ser realizada, levando-a a construir o seu próprio conhecimento em uma atitude ativa e reflexiva sobre o porquê e sobre a forma de fazer, num estímulo a aquisição inicial de autorregulação e em uma perspectiva de superação cognitiva.

É importante evidenciar que a metacognição é a capacidade de estar consciente da aprendizagem e refletir o que, como e por que aprender. Deve ser desenvolvida desde a Educação Infantil, porém não deve se exigir que a criança atinja todos os objetivos metacognitivos esperados, uma vez que crianças de 0 a 5 anos estão em amplo desenvolvimento



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR –  
GEPPE**

**VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade***

físico, cognitivo, afetivo/social e aos poucos e gradativamente, de acordo com seu desenvolvimento, adquire as estratégias de aprendizagem.

Para que se proporcione o desenvolvimento metacognitivo esperado ao longo de toda uma vida acadêmica e começando na Educação Infantil é essencial que o planejamento e as estratégias de ensino do professor relacionem-se sempre com o que fazer e como fazer.

Ressalta-se que “[...] as crianças não nascem com um conhecimento e um controle metacognitivo suficiente. É necessário ensiná-las” (Portilho, 2009, p. 04). Outrossim, a Educação Infantil, especialmente na figura do professor, deve assumir esse compromisso de desenvolver o potencial construtivo da criança, assim como deve fazer do espaço educacional um local de principiar ações em prol do desenvolvimento metacognitivo, de modo a modificar os objetivos de ensino e a oportunizar cada vez mais uma educação ativa, investigativa, participativa, reflexiva e consciente sobre o aprender e sobre o como aprender.

## **5. Considerações Finais**

A compreensão sobre a metacognição na Educação Infantil relaciona-se à evolução do entendimento sobre a construção de uma educação voltada para a indagação, para o questionamento, para a curiosidade, para o levantamento de hipóteses e para a construção ativa de conhecimentos pela criança.

A metacognição é uma estratégia de aprendizagem que visa propiciar à criança o autocontrole e a autorregulação da sua aprendizagem. Nesse sentido, as competências metacognitivas serão adquiridas pela criança de maneira gradativa, mediante a aplicabilidade de habilidades metacognitivas em diferentes atividades.

Vale evidenciar que a Educação Infantil é uma etapa interessante para se iniciar um trabalho com propostas metacognitivas, uma vez que as crianças de 0 a 5 anos de idade estão com alto potencial de desenvolvimento cognitivo, físico, afetivo e social, ou seja, estão ávidas a aprender e aprender de uma maneira ampla e integrada.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR –  
GEPPE**

**VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade***

Para o desenvolvimento da metacognição em crianças menores, haverá a construção de significados e aprendizagens mais significativos se ela estiver motivada e interessada no que se ensina e automaticamente no porquê aprende.

A tomada de consciência sobre aprender e adquirir conhecimento será ampliada pelo interesse em participar da aprendizagem. Faz-se importante o uso de diferentes estímulos para que a criança sinta o desejo e o prazer em aprender, além de sentir-se envolvida na aprendizagem, como afirma Souza (2021, p. 31) “[...] querer e saber pensar são condições pessoais que permitem a aquisição de conhecimentos”.

Assim, a aprendizagem das estratégias metacognitivas é uma ação progressiva de controle da própria aprendizagem. É importante que o professor adote e oportunize essas estratégias em sua prática diária e que leve a criança a aprender por elas, tendo em mente que elas não aprendem da mesma maneira, no mesmo momento. Essa compreensão da aprendizagem como um ato individual é que efetivará as atividades metacognitivas na Educação Infantil.

Respeitar a natureza da criança é uma questão essencial no processo de ensino-aprendizagem, os seus limites, as suas necessidades e as potencialidades do desenvolvimento e amadurecimento do sistema nervoso. Além disso, deve-se aflorar o princípio físico e cognitivo para a aquisição das competências metacognitivas ao longo de toda a vida acadêmica.

Para a efetivação de propostas e estratégias metacognitivas na Educação Infantil, o professor tem papel de destaque e de excelência na condução das atividades. Ele deverá ter como proposta pedagógica atividades que estimulem as crianças a resolverem problemas, a formularem hipóteses e a interagirem com os saberes construídos pelos colegas. As atividades propostas precisam ser conduzidas de maneira reflexiva, que levem as crianças a pensarem, remetendo-se a conhecimentos anteriores, numa constante ação cognitiva e intelectual, que oportunize a construção de operações metacognitivas.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR –  
GEPPE**

**VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade***

Neste novo paradigma de aprendizagens na Educação Infantil, a escola e o professor em especial, assumem o dever de rever suas propostas de ensino e de considerar o produto final, a aprendizagem. É preciso compreender que no caminho para a aprendizagem existem possibilidades e limitações, e que se deve priorizar a criança como autora da aprendizagem, auxiliando-a no encontro do próprio caminho de autorregulação e valorizando as estratégias utilizadas por ela.

A metacognição terá o seu espaço na Educação Infantil mediante a reformulação didática e pedagógica do ensino, mediante a compreensão sobre como as crianças aprendem e, especialmente, de que aprendizagens elas precisam apropriar-se. Destarte, é preciso que a Educação Infantil por meio de uma proposta pedagógica estimulante e motivadora, integre a investigação, a indução, o questionamento, a socialização de pensamentos e ideias na construção de uma prática metacognitiva que será consolidada pelas crianças ao longo do processo escolar, adquirida como uma competência de conhecer o conhecer.

**Referências**

BATISTA, G. P.; GUENO, R.; PORTILHO, E. M. L. Educação infantil: subestratégia metacognitiva de Planejamento. In: **X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, I Seminário Internacional de representações sociais, subjetividade e educação – SIRSSE**. 2011. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR. 2011. p. 12.065 – 12.074

**BEBER B. Reeducar, reinserir e ressocializar por meio da educação à distância. 2007. F. 1-146** Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. 2007.

BEBER, B.; SILVA, E.; BONFIGLIO, S. U. Metacognição como processo da aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, SP, v. 31, n. 95, p. 144-151, Mai./Ago. 2014.

BRANSFORD, J. D.; BROWN, A. L.; COCKING, R. R. **Como as pessoas aprendem: cérebro, mente, experiência e escola**. São Paulo, SP: Senac São Paulo, 2007.

CALDEIRA, R.; PAROLIN, I. **Formação de professores: um investimento em autoconhecimento**. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, SP, v. 24, n. 74, p. 169-181, Mai./Ago. 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR –  
GEPPE

VIII CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
IV ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR  
*O lugar do aprender e do ensinar no contexto da diversidade*

CONSEZA, R. M; GUERRA, L. B. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.

FLAVELL, J. H. Metacognitive aspects of problem solving. In L. B. Resnick (Ed.), **The nature of intelligence.** Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum, 1976. P. 231 – 235.

FLAVELL, J. H. Metacognition and Cognitive Monitoring: A new area of cognitive developmental inquiry. **American Psychologist**, USA, v. 34, n. 10, 1979. p. 906 – 911.

FONSECA V. **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica.** Petrópolis, RJ: Vozes; 2008.

KRAMER, SONIA. **Com a Pré-Escola Nas Mãos.** São Paulo, SP: Ática, 2007.

LORENZATO, S. **Educação Infantil e percepção matemática.** Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

PIMENTA, S. G. **Saberes Pedagógicos e atividades docentes.** São Paulo, SP: Cortez, 2000.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

PORTILHO, E. M. L; KÜSTER, S. M. G. Estratégias de aprendizagem da criança em processo de alfabetização. **Revista Psicopedagogia**, São Pulo, SP, v. 23, n. 70, p. 23-29, Jan./Abr. 2006.

PORTILHO, E. M. L. **Como se Aprende? Estratégias, Estilos e Metacognição.** Rio de Janeiro, RJ: Wak, 2009.

ROSENAU; L. S. **Diagnóstico do fazer docente na Educação Infantil.** Curitiba, PR: Ibpe, 2012.

SANMARTÍ N. **Avaliar para aprender.** Porto Alegre, RS: Artmed; 2009.

SMOLE, K. C. S. **A matemática na Educação Infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar.** Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2000.

SOUZA, J. L. A. Metacognição: Uma Perspectiva para Potencializar a Aprendizagem Centrada no Estudante. **Revista Pluri**, São Paulo, SP, v. 1, n. 4, p. 27-36, Jun. 2021.